

China: uma revolução pela fé

Paulo Gadelha
Desembargador Federal do
TRF da 5ª Região

É uma verdade com a força dos valores inconfundíveis: a China vive duas grandes revoluções.

Numa ponta, o seu milagre econômico; na outra, o surgimento de uma consciência religiosa.

Realmente, no campo espiritual – aqui entendido como o espaço reservado à meditação e aos altares – a lendária nação asiática reescreve uma nova história.

É que – lembram-se muitos – há algumas décadas, o País viveu o ciclo da chamada *Revolução Cultural*.

Foi um movimento de visível desenho autoritário, nascido por inspiração de Mao Tsé Tung.

Pelo comando do seu líder, igrejas foram incendiadas e líderes religiosos recolhidos aos cárceres.

Para ele e seus seguidores, com certeza, *a religião era o ópio do povo*.

Agora, como sinal dos tempos, a roda, há milênios inventada pela raça amarela, muda de direção.

Gira, assim, no caminho do respeito à liberdade de culto.

É verdade. Com efeito, reza a Constituição Chinesa, no seu artigo 36: “Os corpos religiosos e os assuntos religiosos não devem ser submetidos a qualquer interferência ou dominação externa”.

Foi, pois, por obra e graça de Deng Xiaoping, mais precisamente, em 1978, que os ventos da liberdade religiosa começaram a soprar.

Hoje, felizmente, é uma revolução na conceituação irrepreensível do vocábulo.

Aí, estão, soberanos, os dados que não me permitem mentir.

Recentemente, um estudo sino-finlandês, sob o patrocínio da Universidade de Helsinki, capital da Finlândia, comprovou que dois milhões de chineses se convertem à filosofia e à prática do cristianismo a cada ano.

Este número, indubitavelmente, dá à China uma das maiores taxas de crescimento religioso.

Há, porém, outras profecias mais otimistas.

Por exemplo, para David Aikman, autor do livro – *Jesus em Pequim* – 300 milhões de chineses deverão se converter ao catolicismo.

Acontecendo tal fenômeno, a China, de conhecido passado materialista e ateu, acende uma vela a Deus e se transformará numa das maiores nações cristãs do planeta.

Sem dúvida, é uma revolução, por mais paradoxal que possa parecer, decorrente do seu crescimento econômico.

Os jovens, bem educados e possuidores de bom poder aquisitivo chefiam este movimento.

O capitalismo repaginado, nos caminhos de Roma.

Com fé e determinação.